



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

---

## VETORES E EIXOS ESTRUTURANTES DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA PAISAGEM COSTEIRA DA ZONA DE EXPANSÃO DE ARACAJU.

**Luana Santos Oliveira**

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia  
Universidade Federal de Sergipe  
E-mail: [luana\\_geoufs@hotmail.com](mailto:luana_geoufs@hotmail.com)

**Ana Cláudia da Silva Andrade**

Orientador e Professora do Departamento de Geologia – UFS  
E-mail: [acsaa.ufs@gmail.com](mailto:acsaa.ufs@gmail.com)

### 1. Introdução

A paisagem apresenta-se como o resultado material da junção entre o meio natural e o meio antrópico (BERTRAND, 1972; INGEGNOLI, 2002). Dentro deste contexto, a paisagem costeira é uma das que apresenta maior complexidade diante da relação estabelecida entre os elementos físicos e antrópicos.

Inserido nesta complexa relação, encontra-se o município de Aracaju/SE, que nas últimas décadas vem apresentando uma intensificação no processo de ocupação da sua frente litorânea. A Zona de Expansão do referido município, área de estudo do presente trabalho, também está inserida neste processo. A área em destaque é caracterizada por apresentar uma paisagem frágil com a presença de praias, terraços marinhos, dunas e manguezais. A ausência de planejamento para a crescente ocupação tem ocasionado problemas tanto para a população residente como para as unidades de paisagem natural.

Desse modo, a presente pesquisa visou a analisar, inicialmente, quais foram os vetores e eixos estruturantes da ocupação. E, a partir de tal pressuposto, analisar sobre quais unidades naturais esta ocupação está assentada. Destarte, os resultados desta pesquisa poderão subsidiar o planejamento urbano e ambiental no que concerne à estruturação da ocupação na área estudada, evitando ou minimizando danos ambientais e prejuízos socioeconômicos.

## **2. Metodologia**

Para a concretização dos objetivos da pesquisa foi realizado: levantamento bibliográfico e confecção de mapas multitemporais.

Para a coleta dos dados históricos referentes à área estudada foram feitas pesquisas bibliográficas, assim como, foram realizadas visitas a órgãos municipais e estaduais (SEPLAN, ENSURB e Prefeitura Municipal de Aracaju).

No que se refere à confecção de mapas, estes foram elaborados sobre uma base cartográfica composta por fotografias aéreas de 1986 e imagens de satélite de 2008. Foi utilizado o sistema de projeção UTM e o *datum* SIRGAS BRASIL 2000.

Com o auxílio do programa de geoprocessamento ARC GIS 9.3.1, foram confeccionados mapas multitemporais de ocupação e das unidades de paisagem. Tais mapas foram elaborados com base na delimitação das unidades nas imagens aéreas e em campo, os quais foram individualizados com base nos aspectos geológico-geomorfológicos e antrópicos.

## **3. Resultados**

Os vetores de ocupação do litoral são os agentes responsáveis pelas modificações e intervenções diretas ou indiretas na paisagem (MORAES, 2007). Os principais vetores que guiaram e caracterizaram o processo de ocupação da área estudada foram: o crescimento urbano de Aracaju, a ação estatal, a especulação imobiliária, as segundas residências e o turismo.

Até meados da década de 80, a Zona de Expansão de Aracaju encontrava-se ocupada por núcleos pontuais de assentamento sobre uma paisagem que mantinha suas características físicas pouco alteradas, cuja ação foi retardada pela falta de infraestruturas e de acesso.

A ação conjunta do Estado e da especulação imobiliária impulsionou o desenvolvimento de Aracaju ao tempo que este desenvolvimento impulsionava a própria especulação imobiliária. Com a expansão da ocupação no referido município, o Estado e a especulação imobiliária estenderam sua atuação para além da malha urbana consolidada de Aracaju, chegando à Zona de Expansão, um espaço que até então se caracterizava como área praticamente desabitada.

Na Zona de Expansão, de acordo com Machado (1989), a atuação do estado e da especulação imobiliária era notada pela substituição contínua das feições naturais, das antigas moradias e outras formas de uso da terra, por obras públicas de infraestrutura, consolidação de conjuntos habitacionais, condomínios residenciais, entre outros. Nota-se, assim, que a ação

estatal ao dotar a área de mínima infraestrutura urbana, foi determinante no sentido de fomentar a ação imobiliária.

As segundas residências foram, também, um importante vetor no processo de efetivação da ocupação. Nesse sentido, destaca-se a transformação de antigas chácaras em casas de veraneio e posteriormente, na década de 90, em residências fixas, como ocorreu nos povoados de Robalo, de Areia Branca e do Mosqueiro, o que resultou em importantes transformações na paisagem. Vê-se, deste modo, que o processo ocorrido na Zona de Expansão de Aracaju corrobora as concepções de Moraes (2007), uma vez que este considera as segundas residências como de fundamental importância dentro da consolidação da ocupação das frentes litorâneas.

O outro vetor de ocupação identificado na área de estudo foi o turismo. A mesma ação estatal que resultou na exploração imobiliária da área, também serviu para chamar a atenção para o seu potencial turístico, revelando o local como foco de investimentos no setor.

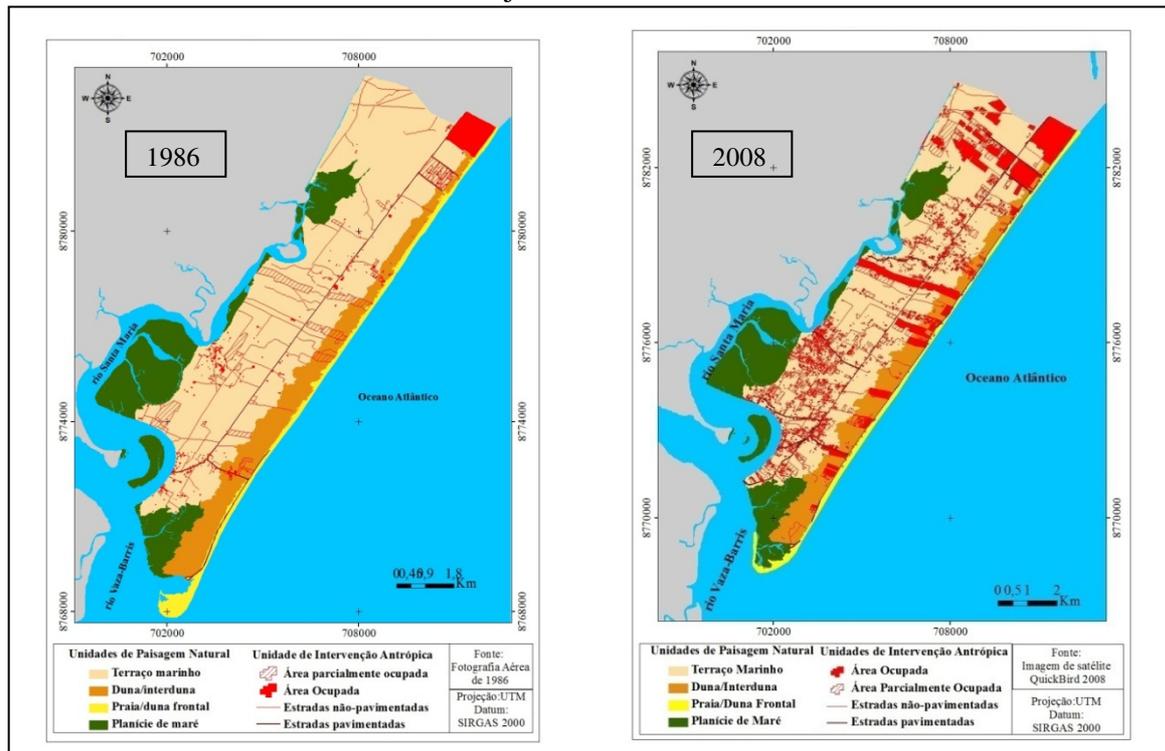
Já os eixos estruturantes da ocupação são definidos como o conjunto de infraestruturas que permitem a ocupação de determinadas áreas (MORAES, 2007). As atuações dos vetores destacados anteriormente propiciaram a implementação de redes de infraestrutura que possibilitaram a ocupação da Zona de Expansão.

Até a década de 60, a ligação entre a malha urbana de Aracaju e a Zona de Expansão resumia-se ao canal Santa Maria e a pequenas estradas de chão (VILAR, 2010). O acesso à área foi melhorado com a construção de uma estrada de terra que ligou Aracaju ao Mosqueiro, a atual rodovia dos Náufragos, em meados década de 60.

A falta de infraestrutura básica retardou, em parte, o aumento da ocupação até a década de 70. Apenas a partir do final dessa década e início da década de 80, houve a concretização do projeto de eletrificação de algumas áreas e o asfaltamento e finalização da rodovia dos Náufragos. A construção das vias de acessos e implementação do projeto de eletrificação foi uma resposta do Estado aos anseios do crescimento imobiliário.

Diante do exposto, observa-se que a ação dos vetores e eixos estruturantes contribuiu sobremaneira para o processo de ocupação da Zona de Expansão de Aracaju. Na Figura 1 é possível verificar o aumento da ocupação entre os anos de 1986 e 2008, assim como, visualizar que a ocupação está assentada basicamente sobre as unidades do terraço marinho e das dunas/interdunas.

Figura 1 – Aumento da ocupação sobre as unidades de paisagem na Zona de Expansão de Aracaju entre 1986 e 2008.



Fonte: Elaboração da autora.

## Referências Bibliográficas

- BERTRAND, Georges. **Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico.** Caderno de Ciências da Terra, Instituto de Geografia da Universidade Federal de São Paulo, n. 13, 1972. Traduzido por: Olga Cruz, publicado em: R.RA'E GA, Editora UFPR. Curitiba, n.8, p. 141- 152, 2004.
- INGEGNOLI, V. **Landscape Ecology: A widening Foundation.** Berlin, Heidelberg, New York, Barcelona, Hong Kong; London, Milan, Paris, Tokyo, Springer, 2002.
- MACHADO, E.V. **Aracaju: "Paisagens e Fetiches". Abordagens acerca do processo de seu crescimento urbano recente.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UFSC, Santa Catarina, 1989.
- MORAES, A.C.R. **Contribuições para a gestão costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro.** Ed. Annablume, São Paulo, 2007.
- VILAR, J.W.C. A Zona de Expansão de Aracaju: Contribuição ao Estudo da Urbanização Litorânea de Sergipe. In: VILAR, J.W.C.; ARAÚJO, H.M. de. **Território, Meio Ambiente e Turismo no Litoral Sergipano.** Ed. UFS, São Cristóvão, 2010.

## Eixo de inscrição: Análise Ambiental